



Ana Beatriz Martucci Nogueira veio do interior do Estado para estudar no Colégio Etapa. Agora está no último ano do curso de Direito da USP e, assim que se formar e prestar o Exame da Ordem, irá para a Itália fazer pós-graduação na Universidade de Milão. Pretende, além de advogar, seguir carreira acadêmica, como professora na São Francisco.

► Ana Beatriz Martucci Nogueira

Duas forças que a Ana Beatriz levou para a faculdade de Direito: Redação e... Matemática.

JC – Quando você decidiu fazer Direito?

Ana – Um mês antes da inscrição no vestibular. Quando estava no Ensino Fundamental, eu queria Medicina, acho que pelo *glamour* da profissão. No 1º ano do colegial, decidi que não era Medicina, mas também não sabia mais o que eu queria. Como sempre tive muita facilidade em Exatas, pensei em várias carreiras da área, como Engenharia. Humanas era uma área que nem passava pela minha cabeça. Mas, no 3º colegial, quando tive de escolher, acabei optando por Direito.

Você veio para o Etapa no 1º colegial. Antes, você estudava onde?

Sou do interior de São Paulo. Estudava num colégio da minha cidade, São João da Boa Vista.

Como conheceu o Etapa?

Desde a 7ª série eu era muito preocupada com o vestibular. Sempre falava que queria estudar na USP. Só que tinha medo de enfrentar pessoas tão bem preparadas para o exame. Aí pedi a meus pais para estudar em São Paulo. Fizemos uma pesquisa de colégios e chegamos ao Etapa. Gostamos do método, de ter prova todo dia, da intensidade do estudo e optamos por aqui.

Como era sua rotina de estudos desde o 1º ano?

Do 1º ano até a metade do 3º, eu estudava para a prova do dia seguinte. Achava que era suficiente. No segundo semestre do 3º ano, eu peguei as apostilas de exercícios e resolvi

todos. Também estudei os últimos cinco vestibulares da Fuvest. Meu método era esgotar todo e qualquer exercício que visse pela frente. Estudava de seis a oito horas por dia no segundo semestre.

Você chegou a pensar na possibilidade de não entrar na São Francisco?

Sempre achei que se eu estava me dedicando ao máximo, se estava no melhor colégio em que poderia estar e havia vagas a serem preenchidas por alguém, eu tinha o perfil e a capacidade para ser aprovada. Foi um trabalho que fiz comigo mesma: “Vou passar.” Eu achava que a única forma de estar tranquila era confiar em mim.

Como foi seu primeiro contato com a São Francisco?

Teve dois lados. O primeiro é aquele ambiente, a São Francisco é diferente, tem toda uma tradição, o pessoal é



Nesta Edição

entrevista	1
Carreira – Direito.	1
desafio	4
Um por dia(?)	4
conto	5
A causa secreta – Machado de Assis	5
artigo	8
Radiador no bico.	8

apaixonado pela faculdade. Entrar naquele clima foi muito bom. Por outro lado, deixei de ter professores superdidáticos, que pareciam que colocavam o conhecimento dentro da sua cabeça, para pegar, por exemplo, um professor que não fazia lousa, que indicava dois livros, cada um com posicionamento diferente – você vê pessoas falando coisas diferentes. “Como os dois podem estar certos? Como estudar?” Às vezes, a prova era sobre um livro de 300 páginas. Essa diferença de professor de colégio para professor de faculdade foi impactante.

Além do curso, o que mais você fez ao entrar na São Francisco?

Eu comecei a jogar handebol pela faculdade, voltei para o Inglês e comecei a fazer Italiano.

O que você estudou em cada ano?

No 1º ano tivemos uma visão mais geral, com Teoria Geral do Direito, Introdução ao Estudo do Direito, Direito Romano, alguma coisa de Economia – isso no meu ano, porque no ano passado houve mudança na grade. No 2º ano começa a entrar Teoria Geral do Processo, que vai dando um pouco mais de noção de como é a prática de Direito. No 2º ano também entram Direito Penal e um pouco de Comercial. No 3º ano começam Direito Internacional Público, Direito Processual Penal, Direito do Trabalho. No 4º ano entram Direito Internacional Privado, Seguridade Social, Medicina Forense. Entram umas matérias que têm menos crédito, mas que exigem que a base do Direito já esteja formada. A gente chama de acessórios, para dar um conhecimento mais específico, focado em alguma matéria.

A parte básica do curso vai até o 3º ano?

A base continua até o 4º ano, caso de Direito Civil e Processo Civil. As outras vão até o 3º ano, e no 4º são mais específicas. No 5º ano você escolhe se quer fazer uma grade fechada, pode ser Privado, Penal, Trabalhista, Empresarial, Público, ou uma grade livre, em que pinça matérias daquelas áreas.

Qual grade você escolheu?

Grade fechada de Direito Privado, que engloba Processo Civil. Processo Civil é a aplicação do Direito Civil. A gente fala que é o Direito Instrumental. Como colocar em prática as leis do Direito Civil, o jeito de aplicar as normas do Direito Civil no processo, a forma de apresentá-las ao juiz.

Quando você prestou vestibular, como você achava que era a carreira de Direito?

Eu tinha na cabeça aquele mito de que o Direito era para a pessoa que amava História. “Vou ver História por cinco anos, a História do Direito.” Só que não é assim. Na São Francisco você aprende a pensar o Direito. Você entra pensando que tem de decorar leis, mas o código é um acessório para você saber o que falar. Você não tem de saber tudo de cor. Tem de saber como aplicar aquilo na prática.

Você fez estágios durante o curso?

Na metade do 3º ano iniciei estágio no Tribunal de Justiça. Um estágio de quatro horas, coisa bem tranquila. Você

trabalha junto do juiz, na sala dele. Fiquei seis meses no TJ. Aí, no começo do 4º ano, apareceu uma oportunidade de trabalhar com um professor de Processo Civil, matéria de que eu mais gostava. Era um professor com um grande *status* na faculdade. Como pretendo, junto com a advocacia, seguir carreira acadêmica, achei que trabalhando no escritório dele teria um perfil mais acadêmico. Seria uma oportunidade interessante. Estou até hoje nesse escritório. Somos estagiários, mas não fazemos trabalho que a gente chama de rua, não fazemos fórum, cartório. Nós nos concentramos na elaboração das peças processuais.

Qual a importância do estágio na formação do profissional?

Acho que o estágio tem dois lados. Ao mesmo tempo em que ele dá ideia da prática, que é importante até para entender a teoria, ele tira tempo de estudo. Por isso eu preferi me dedicar aos estudos, ter uma base teórica mais consolidada até o início do 4º ano – o estágio no Tribunal de Justiça era tranquilo, dava para estudar bem – e a partir daí focar no estágio.

Na hora de procurar um estágio, o que diferencia o candidato?

Primeiro, as pessoas prestam atenção no seu perfil. Você tem de ter o perfil de uma pessoa que está disposta a trabalhar, tem de escrever bem, falar bem, saber se comunicar. Principalmente, você tem de demonstrar na entrevista que tem garra, que tem vontade de crescer junto com o escritório e está disposto a batalhar para isso.

O conhecimento de idiomas é importante?

Idiomas contam. Hoje em dia o Inglês é pré-requisito. Alguns escritórios, dependendo da área em que atuam, dão bastante importância para o Francês, Italiano, Espanhol e Alemão.

Como você define cada ano que passou na faculdade?

O 1º ano é, sem dúvida, o ano do êxtase. É mágico. O 2º ano é quando você passa a ser veterana. É muito interessante, porque você já começa a ter uma noção do Direito, sente-se mais segura, já acha que está conhecendo Direito. O 3º ano é mais tranquilo, você está entrando em matérias mais práticas, tendo uma base legal do Direito, e começa a se preocupar com o que vai fazer no ano seguinte, com o início do estágio. No 4º ano é preciso decidir sobre a monografia de conclusão de curso. Você tem de ir atrás do orientador, escolher o tema que pretende abordar, começar a elaborar um projeto, apresentar. E o 5º ano é o ano da tristeza, é muito triste deixar a faculdade. Também é o ano de entrega da monografia, que é o grande pesadelo do estudante da São Francisco. A gente tem de dedicar noites e fins de semana a esse trabalho. É a preocupação de todo mundo. Sem a monografia não tem formatura. Ao mesmo tempo, temos de aproveitar todas as festas da faculdade, porque é o ano da despedida.

Qual é o tema de sua monografia?

Penhora on-line. É um novo mecanismo adotado para dar mais efetividade e maior celeridade na execução do processo de penhora. A penhora on-line é um convênio entre o



Poder Judiciário e o Banco Central. O juiz, da sala dele, pelo computador, apresenta ao Banco Central o total da dívida executada da pessoa e o Banco Central bloqueia as contas dela até aquele valor. O dinheiro fica indisponível e futuramente vai ser usado para saldar a dívida.

Qual a diferença entre a penhora antiga e a on-line?

Não sendo on-line, é mais fácil a penhora recair sobre os imóveis da pessoa. A penhora on-line começou com dinheiro. Hoje ela já recai sobre imóveis e carros. A tendência é que tudo seja on-line.

Quais são as principais áreas de atuação do advogado?

O profissional de Direito pode advogar num escritório, compor a banca jurídica de uma empresa, de um banco, pode ser promotor, delegado, advogado da União, advogado do município, juiz e pode ser acadêmico, uma área que pretendo seguir. Onde você quiser se encaixar, o diploma de Direito é válido. Há muitos casos de pessoas que se formam em Direito e não seguem a carreira de advogado ou a carreira jurídica. Seguem a carreira do executivo. É um pouco menos frequente, mas não é raro.

Formada, você vai prestar o Exame da Ordem. Há alguma exigência específica?

Exame da Ordem você tem de saber o que está no Código e aplicar. Para o pessoal da São Francisco isso exige uma preparação específica, porque não estamos acostumados com isso.

Com o que aprendeu na faculdade, você está segura para encarar o dia a dia?

Estou. A gente até brinca: "Que petulância a nossa, que arrogância." Mas nós que estamos no 5º ano já somos capazes de olhar uma peça de um advogado e apontar erros. Aí é que se vê a diferença entre uma boa e uma má formação. Ainda na faculdade a gente consegue olhar uma peça e encontrar erros. A faculdade dá a segurança de que você realmente pode atuar em Direito.

Quais são seus planos para este ano?

Concluir a monografia e me preparar para defendê-la, passar nas provas e me formar, estudar para o Exame da OAB, continuar no escritório e me organizar para o ano que vem, quando irei fazer pós-graduação na Itália.

Em que universidade você vai fazer a pós-graduação?

Na Universidade de Milão.

Você vai ficar quanto tempo na Itália?

De seis meses a um ano, pode chegar a dois anos. Quanto tempo vou ficar lá, não sei. Eu acho que, no mundo globalizado de hoje, uma formação mais universal é fundamental. Eu me sinto segura, mas acho que hoje em dia é preciso ter outras visões. Você não pode ficar só com a visão de uma escola. Tem de dar uma ampliada.

Você continua estudando o Italiano? É na São Francisco?

Continuo. É um convênio que o Instituto Italiano de Cultura tem com a São Francisco. Comecei na São Francisco, passei, fiz um pouco no Instituto, fui para a Itália nas férias, fiz

intercâmbio em Florença, estudei, voltei e agora estou com professor particular.

Como você se imagina daqui a uns 10 anos?

Daqui a 10 anos eu espero já ter conseguido passar num concurso para professora da São Francisco. Este é o meu maior sonho. E estar advogando, estabilizada num bom escritório.

Que matérias você estudou no colégio que mais ajudaram na faculdade e no seu dia a dia?

Sem dúvida nenhuma, o que eu mais levo do colégio são as aulas de Redação, as técnicas de coerência, de coesão, de conhecimento de seu posicionamento. São as técnicas que eu uso hoje para convencer o juiz na minha peça. No vestibular eu tirei 10 na Redação e foi graças a isso que consegui a São Francisco. E, por incrível que pareça, a Matemática. Teve uma prova na faculdade em que não se podia usar calculadora. O pessoal do Etapa que estava na sala se deu bem.

Que recordações você tem do Etapa?

Das aulas, do carinho que os professores tinham com a gente. Disso eu sinto muita falta, da preocupação deles em acompanhar o aluno e realmente fazer você aprender. Foi uma coisa bastante marcante.

Você tem amigos da época do colégio?

Tenho. Os amigos do colégio com que tenho contato são os que estão na faculdade comigo. A minha melhor amiga do colégio está na São Francisco também. Uma outra amiga do colégio estava trabalhando comigo no escritório. Na São Francisco tem muita gente do Etapa. A gente sempre se esbarra por lá e mantém contato.

Que dicas você daria a quem pretende disputar vaga em Direito?

Eu acho que, antes de se preparar para Direito, a pessoa tem de se preparar para a Fuvest. Não basta falar que gosta de Humanas, que vai focar em Português, História e Geografia. Tem de saber muito de tudo. Tem de ser um aluno completo.

Você está satisfeita com a escolha de carreira que fez?

Supersatisfeita, super-realizada. Não me vejo fazendo outra coisa. ■

Jornal do Colégio ETAPA

Jornal do Colégio ETAPA

Editado por Etapa Ensino e Cultura
Redação: Rua Vergueiro, 1 987
CEP 04101-000
Paraíso – São Paulo, SP

Jornalista Responsável
Egle M. Gallian – M.T. – 15343
